

REPRESENTAÇÃO DE POVOS ORIGINÁRIOS EM METADADOS DE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO EM LIVROS ACADÊMICOS DE ACESSO ABERTO

Andressa de Oliveira Sussai¹

Olira Saraiva Rodrigues²

Resumo: Este estudo analisa como os metadados de livros acadêmicos em acesso aberto representam os saberes dos povos originários em editoras universitárias brasileiras. Parte-se da compreensão de que os metadados, embora frequentemente tratados como instrumentos técnicos de organização da informação, constituem dispositivos sociotécnicos que influenciam a representação, a visibilidade e a circulação do conhecimento em ambientes digitais. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em análise documental e revisão de literatura no campo da Ciência da Informação e da Organização do Conhecimento. O corpus é composto de 12 obras publicadas por editoras universitárias brasileiras que utilizam a plataforma *Open Monograph Press* (OMP) e abordam temáticas relacionadas aos povos originários. A análise concentrou-se em elementos como palavras-chave, descritores, títulos e categorias temáticas, considerando critérios de especificidade terminológica, adequação semântica e potencial de invisibilização. Os resultados indicam que os

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-6093-5967> E-mail: andressa.sussai@ueg.br

² Universidade Estadual de Goiás (UEG). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2371-3030> E-mail: olira.rodrigues@ueg.br

saberes dos povos originários estão presentes nos metadados das obras analisadas, porém representados em diferentes níveis de especificidade. Enquanto parte dos registros identifica povos e línguas específicas, favorecendo sua visibilidade, outros recorrem a descritores genéricos que tendem a homogeneizar a diversidade étnica e cultural indígena. Também foram identificadas limitações relacionadas à ausência de descritores temáticos e ao uso de terminologias pouco específicas. Conclui-se que os metadados exercem papel ativo na mediação do conhecimento e que sua estruturação demanda abordagens mais inclusivas, capazes de contemplar a pluralidade epistemológica dos povos originários e promover formas mais equitativas de representação da informação.

Palavras-chave: Metadados; Povos originários; Organização do conhecimento; Acesso aberto; Representação da informação.

REPRESENTING INDIGENOUS PEOPLES IN THE METADATA OF BRAZILIAN UNIVERSITY PRESSES: AN EXPLORATORY STUDY OF OPEN ACCESS ACADEMIC BOOKS

Abstract: This study analyzes how metadata in open access academic books represent Indigenous peoples' knowledge in Brazilian university presses. It is based on the understanding that metadata, although often treated as technical tools for information organization, constitute sociotechnical devices that influence the representation, visibility, and circulation of knowledge in digital environments. The research adopts a qualitative and exploratory approach, grounded in documentary analysis and literature review within the fields of Information Science and Knowledge Organization. The corpus consists of twelve works published by Brazilian university presses that use the Open Monograph Press (OMP) platform and address topics related to Indigenous peoples. The analysis focused on elements such as keywords, descriptors, titles, and thematic categories, considering criteria of terminological specificity, semantic adequacy, and potential invisibilization. The results indicate that Indigenous peoples' knowledge is present in the metadata of the analyzed works, although represented at different levels of specificity. While some records identify specific peoples and languages, enhancing their visibility, others rely on

generic descriptors that tend to homogenize Indigenous ethnic and cultural diversity. Limitations were also identified regarding the absence of thematic descriptors and the use of nonspecific terminology. The study concludes that metadata play an active role in knowledge mediation and that their structuring requires more inclusive approaches capable of accommodating the epistemological plurality of Indigenous peoples and promoting more equitable forms of information representation.

Keywords: Metadata; Indigenous peoples; Knowledge organization; Open Access; Information Representation.

INTRODUÇÃO

A Organização e Recuperação da Informação constitui uma das áreas fundamentais da Ciência da Informação, sendo voltada ao desenvolvimento de métodos e técnicas que possibilitam o tratamento, a descrição e o acesso aos conteúdos informacionais. Com o advento da internet e a intensificação dos fluxos informacionais digitais, o volume de informações disponíveis expandiu-se significativamente, tornando ainda mais necessário garantir a qualidade, a consistência e a efetividade dos mecanismos de organização e recuperação da informação em ambientes digitais.

Este estudo também se justifica pela experiência da autora no contexto editorial universitário e em sua trajetória acadêmica no campo da Ciência da Informação e da Educação. Sendo assim, a bagagem com os estudos da Biblioteconomia, especificamente da Organização do conhecimento, possibilitou compreender os sistemas de classificação e os objetivos da indexação como representação da informação como práticas sociotécnicas, atravessadas por valores, disputas simbólicas e estruturas de poder.

O interesse pela temática também foi influenciado por experiências acadêmicas de aproximação com comunidades indígenas durante a formação de mestrado, as quais

contribuíram para a problematização das formas de representação desses saberes nos sistemas informacionais.

Sendo assim, a escolha do tema desta pesquisa articula-se a convergência entre a prática profissional, a formação acadêmica e o compromisso ético com a representação do conhecimento. Ao investigar a estruturação dos metadados em livros acadêmicos de acesso aberto, com foco nos saberes dos povos originários, busca-se contribuir para o debate sobre a construção de modelos de organização da informação mais inclusivos, sensíveis à diversidade epistemológicas e comprometidos com a visibilidade de diferentes formas de saber.

Ainda no âmbito das editoras universitárias brasileiras, estudos como o de Amaral et al. (2021) evidenciam que a adoção de padrões de metadados é fundamental para a interoperabilidade entre sistemas e para a ampliação da visibilidade das publicações acadêmicas, especialmente em ambientes digitais integrados. Nessa perspectiva, como dito anteriormente, elementos como título, autoria, descritores, palavras-chave e categorias temáticas não apenas organizam a informação, mas influenciam diretamente os modos de acesso, recuperação e circulação do conhecimento.

Apesar de sua relevância, os metadados ainda são frequentemente tratados como instrumentos técnicos neutros, voltados exclusivamente à padronização e à eficiência da recuperação da informação. Tal perspectiva tende a obscurecer seu caráter sociotécnico, uma vez que os processos de organização do conhecimento envolvem escolhas terminológicas e classificatórias que refletem visões de mundo, hierarquias simbólicas e estruturas de poder, conforme discutido por Bourdieu, em diferentes momentos da sua obra. Tendo em vista que autor contribui de forma significativa para as ciências humanas e sociais, quando

descreve o mercado de capitais para além do capital econômico, conceituando:

os capitais (social, cultural, simbólico) são instrumentos dos agentes no campo, que é compreendido como uma rede de relações sociais invisíveis que se estruturam visando atingir interesses e avançar em posições hierárquicas superiores no campo, a partir de situações de discussão, de confronto e de crítica (Bourdieu, 1997 apud Araújo e Melo, 2007).

No contexto das editoras universitárias que utilizam plataformas digitais como o Open Monograph Press (OMP), a atribuição de metadados é predominantemente realizada por profissionais da informação, seguindo padrões consolidados de descrição e indexação. Nesse cenário, a qualidade, a consistência e as escolhas semânticas presentes nos metadados tornam-se elementos centrais para a visibilidade e a recuperação das obras, evidenciando o papel ativo desses processos na mediação do conhecimento.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão: de que modo a estruturação semântica de livros acadêmicos em acesso aberto, por meio de padrões de metadados, influencia a representação, a visibilidade e os possíveis processos de invisibilização de saberes, especialmente aqueles relacionados aos povos originários?

Desta forma, justifica-se pela necessidade de problematizar a estruturação dos metadados em livros acadêmicos de acesso aberto, considerando seus impactos na representação e visibilidade dos saberes dos povos originários. A partir da minha experiência no contexto editorial, visa-se também identificar eventuais limitações que comprometem a encontrabilidade das obras, e o reconhecimento da diversidade epistemológica que elas expressam.

Embora existam estudos sobre metadados, representação da informação e recuperação da informação, observa-se que a maioria dessas pesquisas se concentra em aspectos técnicos, como padronização, interoperabilidade e qualidade dos registros. Por outro lado, investigações sobre a representação dos povos originários têm ampliado o debate acerca da visibilidade e da pluralidade epistemológica na Organização do Conhecimento. Porém, ainda são pouco explorados os estudos que articulam essas duas perspectivas para compreender como os metadados de editoras universitárias representam os povos originários em livros acadêmicos de acesso aberto. Assim, esta pesquisa busca contribuir para essa discussão ao analisar os metadados não apenas como elementos técnicos de descrição, mas também como instrumentos que influenciam a representação e a visibilidade dos conhecimentos indígenas nos ambientes digitais.

Com isso, a relevância deste estudo consiste, na articulação entre aspectos técnicos e dimensões sociais e éticas da organização da informação, especialmente nas editoras universitárias públicas, que desempenham papel estratégico na produção e disseminação do conhecimento. Ao utilizarem plataformas como o OMP, elas ampliam o acesso às suas publicações, ao mesmo tempo que assumem responsabilidade sobre os modos de representação dos conteúdos, tornando os metadados elementos centrais na visibilidade, ou limitação, dos saberes.

Como objetivo geral, propõe-se analisar a estruturação terminológica dos materiais, a partir do estudo de padrões de metadados, com foco em seus impactos na representação, na (in)visibilidade e na circulação de saberes em ambientes digitais, relacionados aos povos originários, sob a perspectiva da ética informacional.

Como objetivos específicos, busca-se: (i) discutir o papel dos metadados na organização e recuperação da informação

na web; (ii) examinar a estruturação semântica como prática sociotécnica e não neutra; (iii) Identificar indícios de invisibilidade nos metadados e (iv) analisar os limites dos modelos tradicionais de representação diante da diversidade epistemológica.

Em relação aos critérios de seleção do corpus da pesquisa e critérios de inclusão, optou-se por: Editoras universitárias públicas brasileiras; Uso da plataforma OMP; Livros em acesso aberto; Obras com temática relacionada aos povos originários e; Presença de metadados completos.

Já aos critérios de exclusão, foram excluídas obras sem metadados mínimos para análise. Excepcionalmente, foram mantidos registros cuja recuperação da temática indígena ocorreu por meio do título e da sinopse, possibilitando a análise da representação temática mesmo na ausência de palavras-chave.

Este artigo está organizado em quatro seções, além desta introdução. Inicialmente, discutem-se os ambientes digitais e o papel dos metadados na comunicação científica. Em seguida, são apresentados os fundamentos teóricos sobre representação da informação, visibilidade e saberes dos povos originários. Na terceira seção, desenvolve-se a análise da estruturação semântica dos metadados do corpus da pesquisa. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), empregada para analisar os elementos semânticos presentes nos campos de metadados, permitindo identificar padrões de representação dos povos originários e interpretar seus efeitos sobre a visibilidade e a recuperação da informação. Por fim, apresentam-se as considerações finais, destacando as principais contribuições e limitações do estudo.

AMBIENTES DIGITAIS E METADADOS NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A Organização e Recuperação da Informação constitui uma das áreas fundamentais da Ciência da Informação, sendo voltada ao desenvolvimento de métodos e técnicas que possibilitam o tratamento, a descrição e o acesso aos conteúdos informacionais. Com o advento da internet e a intensificação dos fluxos informacionais digitais, o volume de informações disponíveis expandiu-se significativamente, tornando ainda mais necessário garantir a qualidade, a consistência e a efetividade dos mecanismos de organização e recuperação da informação em ambientes digitais.

Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) passaram a exercer um papel estratégico na produção, disseminação e acesso ao conhecimento. Como destacam Narikawa e Rodrigues (2022), no âmbito das humanidades digitais, tais tecnologias impactam profundamente os modos de produção e circulação do saber, exigindo uma análise crítica acerca de suas implicações na mediação entre ciência, sociedade e informação. Assim, a circulação do conhecimento científico depende não apenas de sua produção, mas também das formas pelas quais ele é estruturado e descrito nos sistemas informacionais.

As editoras universitárias, enquanto unidades vinculadas às instituições de ensino superior, constituem órgãos responsáveis pela produção, edição e desempenham papel central na difusão do conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural gerado no âmbito acadêmico. Conforme argumenta Bufrem (2015), essas editoras configuram-se como projetos culturais que articulam ensino, pesquisa e extensão, sendo responsáveis pela publicação de obras de elevado rigor acadêmico e pela preservação de produções que frequentemente não encontram espaço no mercado editorial comercial. Diferentemente destas, sua atuação está orientada

prioritariamente pelo interesse público e pela socialização do conhecimento, desempenhando papel relevante na consolidação da comunicação científica e na democratização do acesso às publicações acadêmicas. Nos últimos anos, muitas dessas editoras passaram a disponibilizar seus catálogos em acesso aberto, utilizando plataformas digitais e padrões de metadados que favoreçam a organização, a recuperação e a circulação das obras.

Nessa mesma direção, Franchetti e Martins Filho (2024) destacam que as editoras universitárias cumprem uma função estratégica na circulação de saberes especializados e na democratização do acesso ao conhecimento, embora ainda enfrentem desafios relacionados à visibilidade e ao alcance de suas publicações.

A compreensão dos metadados como elementos centrais nos processos de organização e recuperação da informação exige que se ultrapasse sua concepção estritamente técnica, reconhecendo-os como dispositivos sociotécnicos que operam na mediação entre conhecimento, linguagem e poder. Nesse sentido, mais do que estruturas descritivas voltadas à padronização e interoperabilidade, os metadados constituem formas de organização simbólica que influenciam diretamente os modos pelos quais a informação é representada, acessada e legitimada em ambientes digitais.

De acordo com Jenn (2017), os metadados desempenham funções essenciais na identificação, descrição e recuperação de recursos informacionais, sendo fundamentais para o funcionamento de sistemas digitais. No entanto, essa dimensão funcional não esgota sua complexidade. Conforme evidenciam estudos sobre organização do conhecimento, os processos de descrição e indexação envolvem decisões classificatórias que não são neutras, mas atravessadas por contextos históricos, culturais e institucionais. Nesse sentido, como discutido por Pierre Bourdieu, as classificações refletem

visões de mundo, estruturam hierarquias simbólicas e participam da reprodução de relações de poder.

Ao serem aplicadas no contexto das editoras universitárias, essas dinâmicas tornam-se particularmente relevantes. Como apontam Amaral et al. (2021), a adoção de padrões de metadados visa garantir consistência e interoperabilidade entre sistemas, favorecendo a visibilidade das publicações acadêmicas. Contudo, a padronização implica também a adoção de vocabulários controlados e estruturas classificatórias que, embora eficientes do ponto de vista técnico, podem limitar a expressão de determinadas formas de conhecimento, especialmente aquelas que não se enquadram nos esquemas conceituais dominantes.

Nesse cenário, a estruturação semântica dos metadados deve ser compreendida como uma prática sociotécnica situada, na qual se articulam normas institucionais, escolhas terminológicas e mediações profissionais. Conforme discute Ramalho (2019), os metadados não apenas descrevem os conteúdos, mas organizam os modos de leitura e acesso às obras, influenciando diretamente sua circulação em ambientes digitais. Assim, a forma como um livro é indexado -os termos utilizados, as categorias atribuídas, as relações estabelecidas- impacta sua encontrabilidade e, conseqüentemente, sua inserção nos fluxos informacionais.

A Web Semântica, proposta por Tim Berners-Lee (2001) *apud* Jorente, Santos e Vidotti (2009), constitui um paradigma voltado à ampliação da capacidade de processamento e interpretação da informação por máquinas, por meio da atribuição de significado estruturado aos dados disponíveis na web. Diferentemente da web tradicional, centrada na apresentação de documentos, a Web Semântica baseia-se na organização de dados interligados, estruturados de modo a permitir sua interpretação automatizada, favorecendo a

interoperabilidade entre sistemas e a recuperação mais precisa da informação.

De acordo com o mesmo autor, o poder efetivo da web semântica pode ser percebida pela capacidade que os agentes de software possuem em processar e trocar informações dispersas em vários repositórios. Automatizar a linguagem humana, conforme Jorente, Santos e Vidotti (2009), entretanto:

é uma tarefa que envolve complexidade, diálogo e multidisciplinaridade entre noções de arquitetura, design (modelagem de ambientes informacionais), linguística (estruturas de representação), administração, economia e políticas (de informação, para citar apenas algumas das relações que necessitam de agenciamento no contexto da universalidade da Web) (Jorente, Santos e Vidotti, 2009, p. 18).

Os benefícios na palavra universidade têm seu reverso quando o termo se esbarra com a discriminação (em menor ou maior grau). Sendo assim, a web semântica conta com essas barreiras e a partir de inputs humanos, com várias ferramentas tecnológicas em sua arquitetura de implementação, como os: (i) metadados (que serão vistos nesta pesquisa), que proporcionam a necessária representação de um recurso informacional para sua posterior recuperação; (ii) arquitetura de metadados: recomendada para garantir interoperabilidade dos dados em nível semântico, estrutural e sintático; (iii) ontologias: que proporcionam a definição semântica dos dados representados pelos metadados em uma determinada comunidade de interesse e (iv) agentes inteligentes: que proporcionarão uma busca e recuperação efetiva a partir das regras do acesso a coleções de recursos devidamente estruturados, representados e definidos semanticamente.

Nesse contexto, os metadados assumem papel central, uma vez que são responsáveis por descrever os recursos informacionais de forma estruturada e semanticamente explícita. Tecnologias como RDF (*Resource Description Framework*) e ontologias permitem a representação de entidades, propriedades e relações, possibilitando a construção de redes de significado que conectam diferentes conjuntos de dados e contribui para a transformação da web em um espaço de dados interconectados, ampliando o potencial de descoberta, integração e reutilização da informação.

No âmbito das bibliotecas e editoras acadêmicas, a incorporação desses princípios tem impulsionado a reconfiguração dos processos de organização do conhecimento, especialmente no que se refere à descrição e à disponibilização de recursos em ambientes digitais. A utilização de padrões semânticos favorece a integração entre catálogos, repositórios e plataformas de publicação, ampliando a visibilidade das obras e sua inserção em fluxos informacionais.

Apesar de suas potencialidades, a Web Semântica não deve ser compreendida como um ambiente neutro ou isento de implicações sociais. Conforme problematizam Bowker e Star (1999) *apud* Spiess (2010), os sistemas de classificação e organização da informação são atravessados por escolhas que refletem valores, interesses e estruturas de poder. Nesse sentido, as ontologias e vocabulários utilizados na modelagem semântica podem reproduzir perspectivas hegemônicas, sobretudo quando baseados em categorias universalizantes que não contemplam a diversidade epistemológica de diferentes grupos sociais.

Essa questão torna-se particularmente relevante quando se consideram os saberes dos povos originários, cujas formas de conhecimento frequentemente não se alinham às estruturas classificatórias convencionais. A ausência de termos

adequados, a generalização de categorias ou a imposição de nomenclaturas externas são exemplos de limitações que podem comprometer a representação desses saberes nos sistemas digitais. Conforme argumenta Olson (2001) apud Milani (2024), os sistemas de organização do conhecimento tendem a privilegiar determinados modos de ver o mundo, podendo marginalizar ou invisibilizar outras formas de conhecimento.

Dessa forma, embora a Web Semântica amplie significativamente as possibilidades de organização, integração e recuperação da informação, ela também coloca em evidência a necessidade de uma abordagem crítica e eticamente orientada na construção de metadados e ontologias. Isso implica reconhecer que a estruturação semântica dos dados não é apenas um processo técnico, mas uma prática social que influencia diretamente a visibilidade, a circulação e a legitimidade dos conhecimentos em ambientes digitais.

REPRESENTAÇÃO, VISIBILIDADE, POVOS ORIGINÁRIOS, INFORMAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: DESAFIOS PARA A VISIBILIDADE EPISTEMOLÓGICA

A discussão acerca da representação dos saberes dos povos originários nos sistemas informacionais exige o reconhecimento de sua diversidade epistemológica e de sua historicidade, frequentemente marcada por processos de invisibilização, subalternização e enquadramento por categorias externas. Nesse sentido, a produção, organização e disseminação da informação sobre esses povos não podem ser compreendidas apenas como atividades técnicas, mas como práticas atravessadas por dimensões culturais, políticas e éticas.

Conforme argumenta Cunha (2009):

As culturas constituem para a humanidade um patrimônio de diversidade, no sentido de apresentarem soluções de organização do pensamento de exploração de um meio que é, ao mesmo tempo, social e natural. (...) Quando se fala do valor da sociodiversidade, não se está falando de traços culturais e sim de processos. Para mantê-los em andamento, o que se tem de garantir é a sobrevivência das sociedades que produzem (Cunha, 2009, p. 273).

No entanto, historicamente, os sistemas de organização do conhecimento têm operado a partir de lógicas universalizantes que tendem a simplificar ou generalizar esses saberes, muitas vezes reduzindo-os a categorias amplas e pouco representativas. Esse processo pode resultar na perda de especificidade cultural, na invisibilização de identidades coletivas e na reprodução de estereótipos, especialmente quando os termos utilizados nos metadados não refletem a diversidade étnica, linguística e territorial dos povos indígenas.

Nesse contexto, torna-se fundamental promover formas de mediação informacional que favoreçam a difusão do conhecimento e a construção de um diálogo intercultural mais igualitário, no qual os próprios povos originários possam participar dos processos de circulação de seus conhecimentos. Tal perspectiva implica reconhecer não apenas o direito à representação adequada, mas também a necessidade de respeitar princípios relacionados à autonomia, à propriedade intelectual coletiva e à proteção dos conhecimentos tradicionais.

Além disso, a ampliação do acesso à informação, tanto para os povos indígenas quanto para a sociedade em geral, configura-se como elemento central para o enfrentamento de preconceitos e a valorização da diversidade. Como destaca

Siqueira (2000), a informação desempenha papel estratégico na constituição da cidadania, sendo condição fundamental para a reflexão crítica sobre a realidade social. No caso dos povos indígenas, esse compromisso adquire dimensão ainda mais relevante, uma vez que envolve o reconhecimento de suas contribuições históricas, culturais e ambientais, bem como a superação de narrativas que os situam de forma descontextualizada ou subordinada.

Dessa forma, pensar a estruturação semântica de metadados em ambientes digitais implica considerar não apenas aspectos técnicos de organização da informação, mas também os efeitos dessas práticas na visibilidade, na legitimidade e na circulação dos saberes dos povos originários. Trata-se, portanto, de um desafio que exige a construção de abordagens mais inclusivas, sensíveis à pluralidade epistemológica e comprometidas com uma ética da representação no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

É crucial possibilitar um diálogo cultural respeitoso e construtivo com povos indígenas e não indígenas no Brasil, tendo em vista a luta contra o preconceito e promoção de divulgação e valorização das culturas indígenas. Desta forma, criar meios de ampliar a divulgação de informações qualitativamente diversas das que circulam quanto aos povos indígenas e suas culturas, é muito importante e, portanto, trata-se do problema central desta pesquisa.

Com isso, é fundamental alargar o acesso à riqueza cultural dos povos indígenas, apoiando e ampliando o acesso às informações e obras sobre o valor e complexidade desse patrimônio cultural e intelectual, de modo que recuperem a importância da participação indígena na formação da identidade, das instituições e do território nacional. De modo que a visão de imagem do indígena, sempre descontextualizado deva ser eliminada. Ou seja, passar a

compreender o indígena não mais como objeto colonial, mas como sujeito histórico em busca de melhores condições de vida para a coletividade a que pertence. É necessário e indispensável que tais atividades de disseminação estejam associadas também às práticas editoriais, considerando a má qualidade da informação sobre os povos e culturas indígenas que ainda continuam em circulação na internet.

Além disso, respeitar a propriedade intelectual dos povos indígenas e, favorecer o acesso às produções junto aos povos indígenas na questão dos direitos autorais quanto aos bens culturais indígenas, bem como quanto à proteção aos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas, respeitando assim o reconhecimento dos direitos coletivos.

Há inúmeros desafios relacionados ao fato de que grande parte das comunidades indígenas permanece em condição de semi-isolamento em relação às informações globais, especialmente no que diz respeito aos avanços da ciência e da tecnologia e às suas implicações na vida social. Nesse sentido, ainda há muito a ser feito para ampliar o acesso à informação, de modo que sejam oferecidas aos povos indígenas oportunidades reais de participação no acesso, produção e circulação do conhecimento.

Sabe-se que as mídias exercem um papel fundamental na democratização da informação e na sustentação da vida democrática. Conforme destaca Siqueira (2000), ao citar Toffler, existem três mecanismos centrais de dominação social: a força, o capital e a informação. Assim, cabe àqueles que lidam com a informação o compromisso de democratizá-la, tornando-a acessível ao maior número possível de pessoas. Afinal, é somente por meio do acesso que se torna possível refletir criticamente sobre a própria realidade e exercer plenamente a cidadania.

Para além da sua dimensão técnica, discutida no capítulo anterior, os métodos podem ser compreendidos de forma

ainda mais complexa quando se consideram os saberes dos povos originários. Historicamente, esses conhecimentos têm sido frequentemente enquadrados por categorias externas, produzidas a partir de perspectivas ocidentais e universalizantes, o que pode resultar em processos de simplificação, generalização ou invisibilização. A utilização de termos genéricos, a ausência de especificidade étnica ou a inadequação de descritores são exemplos de como os sistemas de organização do conhecimento podem não contemplar a diversidade epistemológica desses saberes.

Dessa forma, a análise dos metadados deixa de ser apenas uma questão técnica e passa a envolver dimensões éticas e políticas relacionadas à representação do conhecimento. Ao definir como determinados conteúdos são nomeados, classificados e descritos, os metadados participam ativamente da construção de sentidos e da legitimação de determinadas formas de saber em detrimento de outras. Tal compreensão reforça a necessidade de uma abordagem crítica que considere não apenas a eficiência dos sistemas informacionais, mas também sua capacidade de representar de maneira justa e plural a diversidade de conhecimentos existentes.

Diante disso, torna-se fundamental reconhecer os metadados como espaços de disputa simbólica, nos quais se definem quais conhecimentos são visibilizados, como são interpretados e em que condições circulam nos ambientes digitais.

É nesse sentido que o presente estudo busca se fundamentar, a partir do exame de padrões de metadados utilizados em ambientes digitais, com foco em seus impactos na representação, visibilidade e circulação de saberes, especialmente relacionados aos povos originários.

ANÁLISE DA ESTRUTURAÇÃO SEMÂNTICA DOS METADADOS

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, de caráter exploratório e documental, desenvolvida a partir da análise de obras acadêmicas disponibilizadas em plataformas digitais de acesso aberto, tendo como objetivo compreender a estruturação semântica de metadados e os impactos na representação e visibilidade de saberes, especialmente aqueles relacionados aos povos originários. Conforme Martins e Theóphilo (2009), a abordagem qualitativa mostra-se adequada para investigações que buscam interpretar fenômenos sociais complexos, considerando seus contextos e significados.

É nesse sentido que o presente estudo se fundamenta na análise documental de registro de metadados em ambiente digital. A análise documental incide sobre registros de metadados de livros acadêmicos disponibilizados em plataformas digitais de editoras universitárias que utilizam o sistema *Open Monograph Press* (OMP), considerando elementos como título, autoria, descritores, palavras-chave e categorias temáticas. Esses elementos são examinados enquanto unidades de análise, com foco em sua estruturação semântica e nas escolhas terminológicas adotadas.

Quadro 1 - Editoras integrantes do corpus da pesquisa, por unidade de federação e região do Brasil

Editora	Universidade	Estado	Região
Editora UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	MS	Centro-Oeste
Editora UnB	Universidade de Brasília (UnB)	DF	Centro-Oeste
Editora UEMA	Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)	MA	Nordeste
Cegraf UFG	Universidade Federal de Goiás (UFG)	GO	Centro-Oeste
Publicações BBM (*)	USP	SP	Sudeste
IAB-DF	Ins. Arq. do Brasil - DF (*)	DF	Centro-Oeste

Fonte: elaborado pela autora (2026).

(*) Publicações disponíveis em Portais de livros abertos.

A seleção do corpus da pesquisa ocorre de forma intencional, priorizando obras que abordam temáticas relacionadas aos povos originários, de modo a possibilitar a análise da representação desses saberes nos sistemas de metadados. A delimitação do corpus considera critérios como disponibilidade em acesso aberto, presença de metadados completos e vinculação a editoras universitárias brasileiras. Nessa pesquisa, optou-se por editoras que utilizem o OMP e

livros sobre povos originários, a partir de análise: editoras escolhidas / termos de povos originários / diferenças da indexação. As editoras selecionadas encontram-se distribuídas por diferentes regiões do território nacional (Quadro 1) permitindo contemplar distintas realidades institucionais e ampliar a diversidade do corpus analisado.

A revisão de literatura, por sua vez, apoia-se em estudos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase na Organização do Conhecimento, metadados e comunicação científica, bem como em abordagens críticas que compreendem os sistemas de classificação como práticas sociotécnicas atravessadas por relações de poder. Essa articulação teórica permite sustentar a análise dos dados e ampliar a compreensão dos metadados para além de sua dimensão técnica, considerando também seus efeitos nos processos de representação e recuperação da informação.

A pesquisa adota uma perspectiva crítica, orientada pela ética informacional, buscando não apenas identificar e descrever os padrões de representação presentes nos metadados, mas também problematizar seus limites e apontar possibilidades diante da diversidade epistemológica dos povos originários.

O corpus composto por 11 obras selecionadas de forma intencional, considerando: (i) disponibilidade em acesso aberto; (ii) publicação por editoras universitárias brasileiras que utilizam o sistema OMP; e (iii) abordagem de temáticas relacionadas aos povos originários.

Os dados foram submetidos a procedimentos de análise documental e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo categorial temática, conforme Bardin (2016). A análise documental possibilitou organizar e sistematizar as informações presentes nos registros bibliográficos. Nesse sentido, Bardin compreende como:

uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência (Bardin, 2016, p. 51).

A partir desse procedimento, os registros foram organizados e posteriormente submetidos à análise categorial temática, buscando identificar recorrências, especificidades e ausências nos elementos de representação dos metadados.

Para a operacionalização da análise, foram definidas categorias analíticas destinadas à identificação e interpretação dos padrões de representação dos saberes dos povos originários. Foram observados, especificamente, os campos de metadados nos quais foram identificados termos relacionados à temática, considerando sua **especificidade terminológica, adequação semântica e potencial de invisibilização**. Esses critérios foram sistematizados em uma matriz de análise (Quando 2), utilizada como instrumento para o registro, comparação e interpretação dos dados.

Quadro 2 - Editoras universitárias e publicações acadêmicas que compõem o corpus da pesquisa

	Obra	Ano	Editora	Campo analisado	Termo utilizado	Especificidade	Adequação semântica	Potencial de invisibilização
1	Terra madura Yve araguyje: fundamento da palavra guarani	2008	Ed. UFGD	Palavras-chave	Índios Guarani - aspectos religiosos; Teologia indígena	alta	adequada	não
2	Mbo'Epy Jevey: reaprendendo com a roça	2024	Ed. UFGD	Palavras-chave	Conhecimentos indígenas; Kaiowá e Guarani	alta	adequada	não
3	Variações interétnicas	2021	Ed. UnB	Palavras-chave	Índio; Etnia	baixa	inadequado	sim
4	Encontro com Rita Segato	2023	Ed. UnB	Palavras-chave	Segato; Antropologia	ausente para temática indígena	inadequado	sim

5	Mulheres indígenas e a diversidade cultural brasileira	2025	IAB-DF(**)	Palavras-chave	Cultura indígena; Mulheres indígenas	média	adequada	não
6	Amazônia em Tópicos	2021	Ed. UnB	Palavras-chave	Indígenas	média	adequada	não ou parcial
7	Rede de atenção à pessoa indígena	2025	Publicações BBM(**)	Palavras-chave	Grupos indígenas Rondônia; Cerâmica indígena; indígena. Arte	alta -	adequada	não
8	Vamos falar de literatura indígena?	2023	Cegraf UFG	Palavras-chave	literatura indígena; filosofia indígena; indígenas - usos e costumes	alta	adequada	não
9	Caminhos da ancestralidade: a sustentação das existências	2024	Cegraf UFG	Palavras-chave	Indígenas da América do Sul; cosmologia indígena;	alta	adequada	não

epistemológicas Kaingang				indígenas Kaingang				
10	Processos e efeitos da produção de conhecimentos com populações indígenas	2020	Cegraf UFG	Palavras-chave	antropologia indígena; povos originários	alta	adequada	não
11	Aichapayzu di'ikiu kuadapayzu ati'u = De leitor a narrador	2023	Ed. UnB	Palavras-chave	Língua wapichana	alta	parcialmente adequada	baixo

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

(*) Ausência de palavras-chaves, recuperação viabilizada pelo título e pena sinopse.

(**) Publicação em acesso aberto disponibilizado pelo Portal de Livros Abertos da USP e UnB.

A especificidade terminológica foi considerada alta quando o termo permitia identificar de maneira precisa um povo, grupo, língua ou manifestação cultural específica; média quando apresentava alguma delimitação temática, mas permanecia relativamente abrangente; e baixa quando empregava categorias genéricas ou pouco específicas. A adequação semântica considerou a capacidade do termo de representar, de forma contextualizada, o conteúdo relacionado aos povos originários. Já o potencial de invisibilização foi atribuído aos casos em que a escolha terminológica, a ausência de descritores ou o emprego de categorias excessivamente genéricas poderia dificultar a identificação das especificidades étnicas, linguísticas ou culturais presentes na obra. A partir dessas categorias, os registros foram comparados e interpretados, buscando identificar recorrências, especificidades, ausências e limitações nas práticas de representação temática.

Entre as 11 obras analisadas, sete (63,6%) apresentam alta especificidade terminológica, duas (18,2%) apresentaram média, uma (9,1%) apresentou baixa especificidade e uma (9,1%) apresentou ausência de descritores relacionados à temática indígena. Os dados evidenciam a presença da temática dos povos originários nos metadados, mas também revelam diferentes níveis de especificidade e limitações que podem comprometer sua recuperação e visibilidade nos sistemas de informação.

Os resultados indicam que os saberes dos povos originários estão presentes nos metadados das obras analisadas, sobretudo por meio de palavras-chave associadas a povos indígenas, conhecimentos tradicionais, línguas

indígenas, cultura indígena e povos originários. Tal presença demonstra o reconhecimento da temática indígena nos mecanismos de descrição das publicações em acesso aberto.

Entretanto, a representação desses saberes ocorre em diferentes níveis de especificidade. Em alguns casos, os metadados indicam povos, grupos ou línguas específicas, como Guaraní; Kaiowá; Kaingang; Wapichana. Nesses registros, observa-se uma representação mais precisa da diversidade sociocultural dos povos originários, favorecendo sua visibilidade nas plataformas de livro digitais de acesso aberto.

Por outro lado, também foram identificadas representações mais genéricas, quando aparecem: indígenas, cultura indígena e povos originários. Embora esses descritores permitam identificar a temática indígena, eles tendem a representar os povos originários como uma categoria ampla e homogênea, reduzindo a visibilidade das especificidades étnicas, linguísticas e culturais.

Com isso, os resultados evidenciam uma tensão entre a visibilidade da temática indígena e a invisibilização das diferenças internas existentes entre os diversos povos originários. Ainda que a presença temática seja recorrente nos metadados analisados, nem sempre sua representação contempla a diversidade que caracteriza esses grupos.

Também foram observadas limitações relacionadas à qualidade da representação temática. Na obra "Variações interétnicas", por exemplo, o uso do termo "índio" evidencia a permanência de terminologias pouco alinhadas às discussões contemporâneas sobre a representação dos povos originários. Já em "Encontro com Rita Segato", a ausência de descritores

relacionados à temática indígena dificulta a identificação dos saberes presentes na obra por meio dos metadados.

Destacamos ainda a obra “*Aichapayzu di'kiu kuadapayzu ati'u* = De leitor a narrador”, que apresenta a palavra-chave “Língua *Wapichana*”. Embora esse descritor apresente alto grau de especificidade ao identificar uma língua indígena específica, sua adequação semântica foi considerada parcial, uma vez que os demais metadados não contextualizam sua vinculação aos povos originários. Esse caso demonstra que a especificidade terminológica nem sempre garante uma representação temática plenamente compreensível para diferentes perfis de usuários.

De modo geral, os resultados sugerem que os metadados das obras acadêmicas em acesso aberto analisados contemplam a temática dos povos originários, sobretudo por meio de termos relacionados a povos indígenas, conhecimentos tradicionais, línguas indígenas e cultura indígena. Entretanto, essa presença ocorre em diferentes níveis de especificidade e adequação semântica, evidenciando limitações que podem afetar a recuperação e visibilidade de determinados povos e saberes.

Esses resultados confirmam que discussões da Organização do conhecimento apontam que os processos de descrição e indexação não são neutros, uma vez que as escolhas terminológicas adotadas influenciam diretamente a visibilidade de determinados grupos e saberes. Assim, a especificidade dos descritores mostra-se elemento relevante para a representação da diversidade epistemológica dos povos originários nos ambientes digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender de que modo os metadados de livros acadêmicos em acesso aberto participam dos processos de representação, visibilidade e possíveis invisibilizações dos saberes dos povos originários em ambientes digitais. Partiu-se da compreensão de que os metadados não constituem apenas instrumentos técnicos de descrição, mas elementos sociotécnicos que participam da organização, da circulação e da recuperação do conhecimento.

A análise das 11 obras selecionadas evidenciou a temática dos povos originários por meio de palavras-chave, relacionadas a povos indígenas, conhecimentos tradicionais, línguas indígenas, cultura indígena e povos originários. Entretanto, essa presença ocorreu em diferentes níveis de especificidade e adequação semântica. Sete obras (63,6%) apresentaram alta especificidade terminológica, duas (18,2%) apresentaram média, uma (9,1%) apresentou baixa especificidade e uma (9,1%) apresentou ausência de descritores relacionados à temática indígena. Os resultados demonstraram, portanto, que a presença temática nos registros não implicou, necessariamente, uma representação suficientemente específica ou contextualizada.

Em alguns casos, os metadados identificaram povos, grupos ou línguas específicas, como Guaraní, Kaiowá, Kaingang e Wapichana, favorecendo a identificação de particularidades étnicas, linguísticas e culturais. Em outros, predominaram descritores mais genéricos, como “indígenas”,

“cultura indígena” e “povos originários”, que possibilitaram a recuperação temática das obras, mas puderam produzir representações abrangentes e reduzir a visibilidade das especificidades existentes entre diferentes povos. Também foram identificadas situações de ausência de descritores, empregos de terminologias pouco alinhadas às discussões contemporâneas sobre representação dos povos indígenas e insuficiente contextualização de termos específicos.

O caso da expressão “Língua *Wapichana*” evidenciou, particularmente, que a especificidade, embora relevante, não é suficiente para assegurar uma representação adequada. A análise demonstrou que um termo pode apresentar alta especificidade e, ainda assim, demandar maior contextualização nos demais elementos do registro. O que reforça a compreensão de que a qualidade da representação depende não apenas da escolha dos termos específicos, mas também da articulação entre diferentes elementos dos metadados e das relações semânticas que estabelecem entre si.

Nesse sentido, a principal contribuição do estudo consistiu em evidenciar empiricamente como as escolhas terminológicas presentes nos metadados puderam favorecer ou limitar a representação e a recuperação de conhecimentos relacionados aos povos originários. A utilização articulada dos critérios de especificidade terminológica, adequação semântica e potencial de invisibilização, sistematizados na matriz de análise, constituiu uma contribuição metodológica para a análise crítica de registros bibliográficos em ambientes digitais. Essa abordagem permitiu trazer uma perspectiva que considera as dimensões sociais, éticas e epistemológicas sobre os metadados.

A originalidade da pesquisa se estabeleceu pela articulação entre a análise da estrutura semântica dos metadados e a problemática da representação dos saberes dos povos originários em livros acadêmicos de acesso aberto, por editoras universitárias brasileiras. Ao observar não apenas a presença ou ausência de termos, mas também sua especificidade, adequação e possíveis efeitos sobre a visibilidade, o estudo contribuiu para ampliar a discussão sobre o papel dos metadados na representação da diversidade epistemológica em ambientes digitais.

Profissionalmente falando, os resultados puderam subsidiar bibliotecários, catalogadores, editores e demais profissionais envolvidos na organização e descrição da informação na revisão de práticas de representação temática. Os achados apontaram para a importância da adoção de termos específicos, contextualizados e coerentes com a diversidade étnica, linguística e cultural dos povos representados, bem como da articulação entre diferentes elementos dos registros. Para as editoras universitárias, essa perspectiva pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas de descrição e para a construção de metadados mais capazes de favorecer a encontrabilidade e a recuperação de conteúdos relacionados aos povos originários.

Por fim, destaque-se o caráter exploratório da pesquisa e as limitações decorrentes da dimensão do corpus, constituído por 11 obras disponibilizadas em acesso aberto. Os resultados não pretendem ser generalizados para o conjunto da produção editorial acadêmica brasileira, mas contribuir para a compreensão de práticas de representação da informação. Pesquisas futuras poderão ampliar o número de editoras, obras

e plataformas investigadas, realizar estudos compatíveis entre diferentes modelos de metadados e incorporar a perspectiva de profissionais envolvidos e, especialmente, de representantes dos próprios povos originários na definição e avaliação de formas de representação.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Fátima *et al.* **Metadados e padrão de metadados para editoras universitárias brasileiras.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/pyrG73SkzFWYfyrNSWBtGjP/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2026.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de; MELO, Ana Virgínia Chaves de. Capital informacional e construção do poder simbólico: uma proposta epistemológica a partir de Pierre Bourdieu. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 08., 2007. **Anais [...]** VIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática.** São Paulo: Edusp, 2015.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Etnicidade: da cultura residual, mas irredutível. In: **Cultura com Aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

FRANCHETTI, Paulo; MARTINS FILHO, Plínio. **Editoras universitárias para quê?**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2024.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web**: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.

JENN, Riley. **Understanding metadata**. NISO, 2017. Disponível em: <https://groups.niso.org/higherlogic/ws/public/download/17446/Understanding%20Metadata.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

JORETE, Maria José Vicentini; SANTOS, Plácida Leopoldina Amorim da Costa Santos; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti. **Quando as webs se encontram**: social e semântica - promessa de uma visão realizada. Inf. Inf., Londrina, v. 14, n. esp, p. 1 - 24, 2009. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/33142>. Acesso em: 29 abr. 2026.

MARTINS, Gilberto; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MILANI, Suellen Oliveira. Estudos Críticos e Sistemas de Organização do conhecimento: aspectos conceituais e éticos. In: ALMEIDA, Carlos Cândido de; SAN SEGUNDO, Rosa; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel (org.). **Estudos críticos em**

organização do conhecimento. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-485-1>. p. 73-104.

NARIKAWA, Thiago; RODRIGUES, Olira. Humanidades digitais: entre conceitos e contextos. In: REIS, Marlene *et al.* **Educação, linguagem e tecnologias:** possibilidades interdisciplinares de formação integral e compromisso social. Anápolis, GO: Editora UEG, 2022.

RAMALHO, Amanda. **Os livros e as tecnologias:** metadados, formatos e linguagens. In: ROSA, Flávia Goulart; Argollo, Rita Virginia. Editoras universitárias: estratégias de gestão. São Paulo: ABEU, 2019. Disponível em: <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/editoras-universitarias-miolo-integral-versao-grafica.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2026.

RODRIGUES, Olira S. *et al.* (org.). **Inteligência artificial.** Portugal: Universidade do Porto, 2025. (Coleção Intelocções, v. 5). Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/20733.pdf>. Acesso em: 15 de ago. 2025.

SCHIAVINI, Fernando. **Os desafios do indigenismo.** Goiânia: Kelps, 2015.

SIQUEIRA, Priscila. Imprensa e questão indígena: relações conflituosas. In: **Índios no Brasil.** Luis Donisete Benzi Grupioni (org.). 4. ed. São Paulo: Global; Brasília : MEC; 2000.

SPIESS, Maiko. Sorting things out - classification and its consequences. **RECIIS: Rev. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 5, p. 73-77, dez., 2010.

Recebido em 31 de maio de 2026.

Aprovado em 4 de agosto de 2026.